

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA INCLUSÃO E EDUCAÇÃO - DPSIE

LUANA GOMES DA SILVA

**A literatura surda nas práticas pedagógicas de professores bilíngues de surdos**

Recife 2023

LUANA GOMES DA SILVA

**A literatura surda nas práticas pedagógicas de professores bilíngues de surdos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 24/05/2022

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profa. Dra. Wilma Pastor de Andrade Sousa (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Rafaella Asfora Campos Siqueira Lima (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Eliana Borges Córreia de Albuquerque (Examinador Externo)

Universidade Federal de Pernambuco

**A literatura surda nas práticas pedagógicas de professores bilíngues de surdos**

Jéssica Mirela Alves da Silveira[[1]](#footnote-0)  
Luana Gomes da Silva²  
Wilma Pastor de Andrade Sousa³

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo conhecer como ocorrem as práticas pedagógicas de professores bilíngues de surdos no uso da literatura surda. Os procedimentos metodológicos seguiram uma perspectiva qualitativa, cuja finalidade é a coleta de dados em uma Sala Regular Bilíngue para Surdos da Prefeitura do Recife-PE. Foram feitas duas entrevistas semiestruturadas, com duas docentes da sala observada. Os resultados mostram que existe atenção por parte das docentes durante as suas práticas pedagógicas à medida que elas fazem uso de estratégias como, por exemplo, a de utilizar a literatura surda adaptada, colaborando com a identificação dos alunos com sua cultura e identidade, através do acréscimo de personagens surdos às histórias contadas.

Palavras-chave: Literatura Surda; Professores bilingues; Surdos.

1. **Introdução**

Em geral, a utilização da literatura em língua portuguesa pelas instituições de ensino é mais utilizada em comparação com as produções em línguas de sinais. Essas produções em línguas de sinais, segundo Karnopp (2010), podem ser definidas como literatura surda, representando, dessa forma, a comunidade surda dentro da literatura.

Ao estudar a história do movimento surdo, é observado que a Libras não era reconhecida ou até mesmo proibida de ser utilizada nas instituições de ensino, pois não havia um reconhecimento da cultura surda, existindo uma prioridade da língua portuguesa e suas produções.

É relevante pensar que, em 24 de abril de 2002, a Lei de nº 10.436 foi sancionada e trouxe importantes contribuições para a comunidade surda. Dentre essas contribuições, destacamos o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras como língua.

Apesar de a Lei de nº 10.436/2002 ter reconhecido a Libras como meio legal de comunicação e expressão, após grandes lutas, ainda assim existe ausência de sua representação em boa parte das salas de aulas das escolas brasileiras. Além disso, pouco se fala em sala de aula sobre a temática da literatura surda. Boa parte dos estudantes surdos passa todo o processo escolar e não possui nenhum contato com esse tipo de literatura. Provavelmente, isso ocorre por falta de recursos ou até mesmo interesse na matriz curricular proposta pelas instituições de ensino. Não havendo, desta forma, o aprofundamento em um assunto tão importante e que mostra a perspectiva visual da comunidade surda através da língua de sinais. Segundo Porto e Peixoto (2017), assim como outras atividades humanas, as produções literárias não apenas auxiliam na organização da visão sobre o mundo, como também estão alicerçadas em uma cultura.

Dessa forma, não se trata apenas de um conteúdo a mais no currículo, trata-se de uma nova forma de olhar o mundo, de se relacionar com o outro e de aprender mais sobre seu cotidiano, práticas, ideias, dificuldades, entre outras.

De acordo com Sutton-Spence (2021, p. 25) “Se a literatura em Libras não se encaixa na definição de “Literatura” preexistente, esta deveria mudar para que possa incluir as produções em língua de sinais”. Entendemos que a utilização da literatura surda por professores, trazendo a identidade e cultura surda para a vivência educacional, auxilia na aprendizagem e formação bilíngue.

Diante disto, surgiu o seguinte questionamento: quais as práticas pedagógicas usadas por professores bilíngues de surdos no trabalho com literatura surda?

Este estudo tem como objetivo geral investigar como ocorrem as práticas pedagógicas de professores bilíngues de surdos no uso da literatura surda. Como específicos: 1) identificar as estratégias utilizadas por professores bilíngues de surdos no uso da literatura surda em sala de aula; 2) descrever as dificuldades relatadas pelos professores bilíngues de surdos no trabalho com literatura surda.

**2. Marco Teórico**

**2.1 A importância da literatura surda**

Dentre as conquistas do povo surdo e da comunidade surda, está o reconhecimento da cultura, havendo, dessa forma, a valorização da identidade surda. Aliado a esse reconhecimento, está o uso da língua de sinais na educação do surdo. Diante disso, uma das práticas utilizadas na aprendizagem e desenvolvimento educacional, por parte dos educadores desse grupo, é a literatura surda. Segundo Karnopp (2006), esta literatura é a produção de textos literários em sinais, que traz a questão visual, que valoriza o sujeito surdo como possuidor de uma cultura diferente.

De modo geral, dentro da área da educação é mais comum o estudante ter acesso à literatura em língua portuguesa, seja em ambientes escolares ou não escolares, havendo um desconhecimento maior da literatura em línguas de sinais. Geralmente esse acesso não se dá a todo público de estudantes nem em todas as instituições de ensino, sendo mais frequente em escolas bilíngues.

**Literatura surda** é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a **surdez** como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de **surdos** e que considera as pessoas **surdas** como um grupo linguístico e cultural diferente. (KARNOPP, 2006, p. 102).

Existe um desafio para compreender a importância da literatura em Libras, não basta só ter acesso a algumas obras em Libras, é necessário estudar e ter acesso a muitas delas, de diversos autores. Uma de suas funções é divertir, incentivando a inclusão e o desenvolvimento da criança.

**2.2 A relação entre a sociedade e a literatura em Libras**

Nos últimos anos, a literatura em Libras se tornou um tema de pesquisa, entretanto, não há como apresentarmos obras ou criações da literatura surda de muitos anos atrás, pois ela só passou a ser registrada a partir dos avanços tecnológicos, que possibilitaram a gravação e a impressão de imagens no início do século XXI. Além disso, o reconhecimento da Libras como língua também foi fundamental nesse processo de autenticação dessa literatura.

Atrelado a isso, o estudo da literatura em Libras se torna cada vez mais necessário. Embora poucas escolas ensinem, as que ensinam necessitam de recursos. Desta forma, é fundamental que possamos entender como se dá a construção desses recursos e como ocorre a sua divisão e organização, para que fique claro o que está sendo estudado e o porquê de sua importância para a sociedade.

Nesse sentido, é importante compreender o que é um cânone e uma antologia, de forma que possamos identificar alguns aspectos essenciais para o estudo da literatura surda e em Libras, segundo Sutton-Spence (2021, p. 206) “Um cânone é um conjunto teórico das produções literárias que os líderes de uma comunidade e os seus membros reconhecem como “principal” ou “melhor”. Sendo assim, o cânone diz respeito a uma ideia de conjunto de produções literárias, já a antologia possui uma forma concreta, antologia é uma coleção de escritos conectados em torno de um tópico (SUTTON-SPENCE, 2021). Trata-se de uma seleção que pode conter vários tipos de gêneros ou apenas alguns específicos, a antologia é uma peça fundamental para o ensino, pois auxilia os professores a encontrar diferentes gêneros em um só lugar, possibilitando que tanto as pessoas surdas quanto as ouvintes possam reconhecer a riqueza desse patrimônio linguístico.

Além dessa separação, também existe o reconto, adaptação e tradução: o reconto se dá quando se conta uma história original do seu jeito, entretanto não se muda o enredo principal da história, esse meio possibilita que os surdos possam estar ainda mais conectados com a cultura brasileira, sendo também um ótimo recurso a ser utilizado em sala de aula. Na adaptação, o que é adaptado é o seu enredo, para que contenha mais elementos culturais dos surdos e assim mudam os personagens das histórias originais para personagens surdos, quebrando estereótipos e trazendo reconhecimento para comunidade surda, por fim, a tradução de forma mais estrita seria a transposição do texto de forma mais fiel.

Convém lembrar que, além desses recursos, o papel da tecnologia é muito importante na relação entre a sociedade e a literatura em Libras, pois através dela as possibilidades aumentaram, fazendo com que todos possam ter acesso e facilidade para recursos através de vídeos, redes sociais e várias outras plataformas. Desta forma, a literatura em Libras pode ser facilmente compartilhada e acessada por todas as pessoas, além disso, esse avanço também contribui para o reconhecimento e a valorização da comunidade surda, que depois de tantos obstáculos e opressões pode se expressar com liberdade. Enfatizamos a importância de se contar histórias, para que elas não desapareçam:

Contar histórias é um hábito tão antigo quanto a civilização. Contar histórias é um ato que pertence a todas as comunidades: comunidades indígenas, comunidades de surdos, entre outras. Contar histórias, piadas, episódios em línguas de sinais pelos próprios surdos é um hábito que acompanha a história das comunidades surdas. Cabe, então, coletar as narrativas que surgem nessas comunidades, para que não desapareçam com o tempo. (KARNOPP, 2008, p. 7).

Conforme discutido anteriormente, é importante ressaltar que, apesar de toda luta histórica do povo surdo e da comunidade surda, ainda há uma predominância de uma única forma linguística e que acaba por silenciar outros tipos de manifestações linguísticas, tanto em espaços escolares, como em outros espaços, pois ainda é muito comum circular representações de surdos atrelados a narrativas de deficiência ou “especiais”.

Nesse sentido, é imprescindível que exista uma maior inserção da diversidade cultural na escola e em outros espaços, sendo indispensável que os docentes estejam capacitados para abordar temáticas culturais de forma interdisciplinar no cotidiano escolar. A partir dessas abordagens, haverá maior possibilidade de outras representações sobre os surdos. Desta forma, é importante que a Libras seja a língua de instrução e não apenas uma disciplina.

A literatura em Libras proporciona histórias contadas por surdos, que é extremamente necessário e relevante para a nossa sociedade, pois se trata da experiência de ser surdo e da cultura surda que poucos conhecem, já que se pararmos para pensar e pesquisar com pessoas próximas a nós, acerca do conhecimento delas sobre a literatura em Libras ou a literatura surda, provavelmente nós iríamos nos surpreender com a quantidade de pessoas que ainda não tiveram nenhum contato com essas temáticas. Entendemos que falar sobre a literatura em Libras é uma forma de expandir a cultura surda para que todos conheçam de perto.

Nesta perspectiva, a literatura surda possui um papel muito importante para a comunidade surda e para o fortalecimento dessa identidade. Acreditamos que quanto mais compartilhada, contada e presente no cotidiano da sociedade, mais segura estará para permanecer no futuro.

**2.3 Metodologias utilizadas pelos professores em escolas bilíngues para o ensino da literatura surda**

Muitos são os desafios encontrados para que haja inclusão em sala de aula de forma eficaz, tendo em vista que, inclusão de pessoas com deficiência vai além de acesso à educação, pois esse direito já está garantido. No que se refere às pessoas surdas, não é diferente, havendo a necessidade de estratégias para alcançar a realidade do alunado surdo, por meio de recursos e serviços que proporcionem ampliar suas habilidades e melhorar seu desempenho educacional. Podemos observar isso a partir de Sousa (2019):

(...) como realizar a mediação literária com estudantes surdos? Por onde devemos começar? Concluímos que é imprescindível o uso da língua de sinais no trabalho de letramento literário com estudantes surdos. Este deve ser o primeiro passo, já respondendo ao segundo questionamento: fazer uso da língua de sinais no momento de conversa sobre a obra, bem como de contação da história. Além disso, o uso de imagens e de expressões corporais também ajuda, já que o contexto poderá ser mais bem compreendido. Além disso, inserir no acervo das bibliotecas comunitárias, da escola e ou do cantinho da leitura na sala de aula obras que tenham personagens surdos, para que seja despertado nos alunos o interesse de conhecer a obra e, assim, ter o contato com a Língua Portuguesa. Outro recurso muito utilizado na releitura é o teatro envolvendo os estudantes. (SOUSA, 2019, p. 21).

As publicações em Libras podem ser representadas de maneiras distintas, além das criações, pode haver tradução de clássicos infantis ou adaptações que trazem representatividade da comunidade surda. Existem materiais produzidos pelo Ministério da Educação, que trazem a abordagem das histórias infantis conhecidas entre as crianças, como “Branca de Neve e os 7 Anões”, “Chapeuzinho Vermelho”, entre outros.

No entanto, ainda são escassos esses materiais dentro da literatura. Tendo em vista esta realidade, os professores de escolas ou salas bilíngues para surdos precisam se reinventar com o material proposto pela gestão educacional que aborda o conteúdo de literatura surda, para que possam contribuir com a aprendizagem dos estudantes surdos. As escolas precisam proporcionar para seus estudantes surdos a utilização da literatura surda por professores de escolas bilíngues. Isso proporcionará às crianças aproximação com suas realidades, relacionada à sua cultura e identidade, dessa forma, será possível alcançar o ideal de escola.

(...) um ser humano, em contato com o seu espaço cultural, reage, cresce e desenvolve sua identidade, isto significa que os cultivos que fazemos são coletivos e não isolados. A cultura não vem pronta, daí porque ela sempre se modifica e se atualiza, expressando claramente que não surge com o homem sozinho e sim das produções coletivas que decorrem do desenvolvimento cultural experimentado por suas gerações passadas. (STROBEL, 2008, p. 19).

Aliado à utilização da literatura surda, existe uma ferramenta muito importante para contação de História e que auxilia na compreensão e clareza, tornando, dessa forma, o discurso mais compreensível. Estamos nos referindo aos classificadores, que são usados para expressar formas de objetos, bem como o movimento e as trajetórias percorridos por tais objetos. Por exemplo: CORRER devagar, CORRER rápido (QUADROS; SCHMIEDT, 2006). Além disso, ainda é possível descrever a aparência de um personagem de forma detalhada, dando característica específica. Outro exemplo é “Nadar com pé de patos”, para definir o classificador, ao invés de sinalizar cada palavra, os sinais que compõem a frase incorporam-se, formando a ação. São sinais que ajudam a resumir nossas ideias e têm como intenção descrever pessoas, animais, objetos e verbos.

Eu x Rato, de Rodrigo Custódio da Silva, é um bom exemplo. Nessa obra, ele conta uma história que mostra uma versão mais jovem de si mesmo caçando um rato na sala de ferramentas. Mas, ao invés de simplesmente nos contar o que fez, ele também mostra. O autor utiliza parcialmente o recurso da incorporação, mas a história também é notável por seu amplo uso de sinais classificadores que mostram o rato, seu rabo e o bastão, todos em uma disposição espacial complexa, mas de grande clareza. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 60)

Sendo assim, reafirmamos a importância da literatura surda, pois possibilita o fortalecimento da cultura surda no âmbito escolar, permitindo que o estudante surdo se expresse e compartilhe suas vivências. É importante reforçar o papel da escola como possibilitadora nesse processo de construção de valores educativos e morais, pois ela deve preparar cidadãos para a vida e, principalmente, ensiná-los a respeitar e valorizar as diversidades culturais.

1. **Metodologia**

Na busca por responder nossos questionamentos, bem como nosso objetivo central desta pesquisa, que é investigar como ocorrem as práticas pedagógicas de professores bilíngues de surdos no uso da literatura surda, este estudo terá uma abordagem qualitativa, cuja finalidade é a coleta de dados no ambiente onde acontecem os fatos. Portanto, concordamos com Silva e Ferreira ao trazermos a pesquisa qualitativa de forma relevante e eficaz (SILVA e FERREIRA, 2015).

Participaram desta pesquisa 02 (duas) professoras, de 01 (uma) Sala Regular Bilíngue para Surdos, em uma escola da rede Municipal do Recife. A sala é multisseriada, com estudantes do 8º e 9º ano, contendo 21 matriculados. Para garantirmos o anonimato das participantes, iremos nos referir às mesmas como D1 e D2 respectivamente.

O perfil das professoras que participaram do estudo será apresentado por meio de um quadro que traz à formação inicial, pós-graduação, o tempo de contato com a Libras, motivo pelo interesse em educação de surdos.

**Quadro 1: Perfil das docentes participantes da pesquisa.**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Docentes** | **D1** | **D2** |
| Condição Auditiva | Ouvinte | Ouvinte |
| Formação Inicial | Letras, Literatura e outras Artes | Geografia |
| Pós-graduação | Libras | Educação Especial  Libras |
| Tempo de contato com a Libras | 10 anos | 27 anos |
| Motivo pelo interesse em educação de surdos | A carência de profissionais na área fez despertar o interesse para atender aos alunos com propriedade e comprometimento. | O desafio da comunicação com os surdos e a necessidade de aprender a Libras. |
| Função na sala regular bilíngue | Professora regente, dividindo as atividades do plano de aula com a D2. | Professora regente, dividindo as atividades do plano de aula com a D1. |

Fonte: Jéssica Mirela Alves da Silveira, Luana Gomes da Silva e Wilma Pastor de Andrade Sousa - 2022.

Como podemos observar, as duas professoras são graduadas em cursos diferentes e possuem pós-graduação em Libras, tornando-as aptas para atuar em sala de aula regular bilíngue para surdos, conforme o § 1, Art. 4º do Decreto Lei nº 28.587 de 11 de fevereiro 2015, da prefeitura do Recife: § 1º Para atuar na regência das salas regulares bilíngues, o profissional de educação, além da habilitação na área de atuação, deverá apresentar domínio da Libras.

Além disso, conforme o Quadro 1, as duas professoras possuem uma vasta experiência na área de educação de surdos, tendo em vista que tiveram contato com a Libras a mais de vinte anos. Entretanto, as duas relataram que apesar de todo esse tempo, a língua de sinais está sempre se renovando, logo, elas precisam sempre ficar atentas e acompanhando formas novas de ensinar e de criar recursos, para isso estão constantemente em contato com outros profissionais da área.

Três etapas foram desenvolvidas ao longo da coleta de dados. A primeira foi um questionário aplicado às professoras para traçar o perfil de ambas. Na segunda etapa fizemos uma entrevista semiestruturada para analisarmos como se deu o processo de escolha das metodologias utilizadas para o ensino da literatura surda. A entrevista ocorreu de forma individual, com aproximadamente 20 (vinte) minutos de duração, foi gravada através de celular (smartphone), dessa forma, possibilitou voltar a análise das informações prestadas, sempre que houvesse necessidade. Na terceira etapa, realizamos duas observações na sala de aula, registradas em diário um etnográfico. As observações foram realizadas com a presença das duas professoras e dos estudantes da turma, respeitando os intervalos que as aulas possuem.

A opção pela entrevista semiestruturada se deu por possibilitar maior direcionamento para o tema, bem como alcançar os objetivos propostos, conforme defendem Boni e Quaresma (2005).

Posteriormente, os dados coletados foram analisados com base na análise de conteúdo orientada por Bardin (2016).

1. **Resultados e análises de dados**

A seguir, apresentaremos os resultados e faremos a análise dos dados os quais foram divididos em três categorias: a) perfil da turma; b) importância da literatura surda para as docentes e dificuldades no trabalho com a literatura surda; c) o uso da literatura surda e as estratégias utilizadas na sala de aula.

**4.1 Perfil da turma**

A turma observada possui 21 (vinte e um) alunos matriculados, sendo onze meninas e dez meninos, é uma sala de aula bilíngue e multisseriada, possibilitando assim a inclusão, como traz Strobel (2008), que diferente da maior parte das escolas, não têm preparação para as diferenças culturais, como o caso da “inclusão” de surdos em salas de aulas regulares. Tendo em vista que, em sua maioria, são adicionados em turmas de ouvintes, que mesmo com apoio de intérpretes, ficam deslocados. Diferente de quando estão em salas bilíngues, que estão inseridos em seu contexto cultural e identitário. Em relação aos alunos estarem em contato com seu grupo cultural, é notório que eles se sentem à vontade, tornando, dessa forma, a turma participativa além de um bom relacionamento com as professoras e com os colegas. Apesar de ser uma turma de alunos surdos, isso não faz com que a turma seja silenciosa. As professoras enfatizaram que é uma turma bem agitada, todavia, no decorrer da aula eles vão prestando mais atenção.

A organização da sala é livre, mas normalmente são agrupados de acordo com a idade. Eles preferem assim porque na sala encontram-se 8º e 9º anos juntos. Entretanto, acontece de haver troca de posição entre os alunos, tendo em vista o tamanho deles, para que possam visualizar a professora sem dificuldade. Algumas dificuldades externas foram mencionadas pelas professoras, como o horário de chegada dos alunos, além disso, alguns alunos ainda não utilizam a Libras para se comunicar e acabam utilizando gestos, mas estão aprendendo e o formato da turma possibilita grandes avanços para esses alunos que ainda não são alfabetizados, pois os que já sabem, ensinam para os que não sabem e assim todos acabam se ajudando.

**4.2 Importância da literatura surda para as docentes e dificuldades no trabalho com a literatura surda**

Através das entrevistas com as professoras, analisamos a importância da literatura surda para elas e buscamos entender as dificuldades no trabalho com esse tipo de literatura.

A D1 comentou que a importância da literatura surda, se dá porque é através da cultura surda que o estudante surdo irá construir sua subjetividade e se identificar com os personagens e os artefatos de sua cultura, como Strobel (2008) defende que as percepções visuais contribuem para a definição das identidades das pessoas surdas.

Como também, a D2 traz que esse tipo de literatura é muito importante para o estudante surdo, porque é através dela que ele estimula a sua imaginação, a criação de novas histórias, constrói novos conceitos e significados. Ele também amplia o conhecimento na língua, tanto de sinais quanto na língua portuguesa, desperta também o interesse para outras histórias e se identifica com os personagens.

Em relação às dificuldades enfrentadas, as professoras destacaram a falta de recursos de maneira geral e a dificuldade em encontrar uma literatura que possui elementos da cultura surda, Segundo Ferreira e Sousa (2018), é importante a utilização de recursos que possibilitem autonomia, por exemplo, a utilização no contexto escolar de materiais pedagógicos, como da literatura surda. Possibilitando, dessa maneira, a inclusão social.

Muitos recursos podem surgir com a vivência em sala de aula, pois o professor deparar-se com a dificuldade do aluno. Na intenção de solucionar tais dificuldades, surgirão ideias e possibilidades para que o aluno alcance o conhecimento. Além disso, a busca por trabalhos e pesquisas atualizadas, pois novos recursos sempre estão sendo criados, sendo assim, considera -se a comunicação e o compartilhamento entre os profissionais no processo de ensino e aprendizagem. A esse respeito, Quadros (2006) tenfatiza a angústia dos professores da área pela "falta de material" e a importância da troca de ideias entre os profissionais.

**4.3 O uso da literatura surda e as estratégias utilizadas na sala de aula**

Foram duas aulas observadas, as quais foi trabalhada a literatura surda na primeira e os classificadores da língua de sinais na segunda. A obra utilizada foi “O Lobo e os 7 Cabritinhos”, ela é composta em sua parte externa por capa, com imagem que retrata a história, título e autor. A parte interna contém uma página ilustrativa, com imagens que representam a história. Na página seguinte tem o texto em língua de sinais e o texto escrito em língua portuguesa abaixo, e assim sucessivamente, até o final da obra.

A estratégia utilizada na primeira aula pelas docentes, inicialmente, foi trazer de forma breve o que era a literatura surda e a sua importância. Em seguida, foi mostrado o livro que seria estudado, “O Lobo e os 7 Cabritinhos”. A história foi reproduzida no Datashow, para melhor visualização dos alunos. Com o intuito de saber o que as crianças tinham de conhecimento prévio, foi proposto, ao olhar para capa e o título, falar o que eles achavam que o livro iria abordar e qual enredo a história iria trazer. Diante das perguntas realizadas pelas professoras, alguns alunos participaram, explorando, dessa forma, a criatividade e a memória, tanto para os que não conheciam a história como para quem já teve contato com o conteúdo do livro, havendo a socialização entre os alunos, conforme sugere Quadros (2006).

Em seguida, foi aberto o livro, e a cada ilustração havia a proposta de eles criarem a sua história. Assim, de onde eles estavam sentados, criavam em Libras aquela parte da história, de acordo com a imagem ilustrada. Todos podiam participar. As docentes deixaram os alunos à vontade e incentivaram a participação. Após a contribuição de todos, era foi passada a a página e mostrada a página que trazia em Libras e em língua portuguesa a história, para que as crianças conhecessem a real história proposta pelo livro, enquanto a D1 fazia a leitura em língua portuguesa para auxiliar a D2 que contava a história em língua de sinais. A leitura em língua portuguesa por uma das docentes foi realizada para que houvesse compreensão por parte das pesquisadoras.

Além da estratégia de incentivar a criação de uma história, a imaginação, a criatividade e a própria língua de sinais, as docentes adicionaram a presença de um personagem surdo, que não havia na história, para que se aproximasse ainda mais da realidade dos alunos. Aliado a isto, adaptaram um trecho que o lobo tenta pegar os sete cabritinhos e um deles se esconde no relógio. Acrescentaram que o cabritinho estava brincando no relógio e, por ele ser surdo, não ouviu o lobo entrar e pegar os outros 6 cabritinhos, livrando-se da armadilha do lobo. Conforme Sutton-Spence (2021), as adaptações podem ser realizadas com a troca dos personagens ou comportamentos surdos, para haver uma aproximação do público surdo. Aliado a isso, os alunos surdos podem identificar-se com a história, tendo em vista o contato com a realidade vivenciada por eles.

Na segunda observação, foi trabalhado com os alunos os classificadores, dando continuidade ao estudo com a literatura surda proposta. Tendo em vista que as docentes observaram que os alunos faziam os classificadores de formas variadas, dificultando a compreensão textual. Diante disso, elas trouxeram alguns classificadores que os alunos mais tiveram dificuldade, através de um vídeo, com o propósito de eles estudarem em casa e na próxima aula recontar a história. A proposta era que eles apresentassem o livro estudado em forma de teatro, no Projeto chamado: “Café literário”, trazendo a importância da literatura surda no projeto escolar.

Aliado a isso, foi realizada a atividade do vídeo de três em três alunos, com representação dos personagens, fazendo a leitura no slide, tendo mais atenção aos classificadores, posição do corpo e altura das mãos ao fazer os sinais, com observação ao espaço em que estavam. Tendo em vista a proposta de um teatro para o final do plano de aula, com essa atividade, os alunos aprimoraram a interpretação textual e o desenvolvimento linguístico, melhorando a atenção ao realizar a contação da história e ensaiando para a realização do teatro.

Um dos classificadores discutidos em sala entre as docentes e os alunos, foi o classificador utilizado para cabra, que foi confundido com o classificador para o sinal de cavalo, cujo detalhe da abertura dos dedos e posição das mãos diferencia-os. Diante disso, há importância dos classificadores na contação de história, pois terá um discurso mais elaborado, tornando a história mais detalhada e com melhor compreensão para o aluno surdo.

**Considerações Finais**

Durante nossa pesquisa, foi possível perceber que as práticas pedagógicas de professores bilíngues de surdos, no uso da literatura surda, necessitam de estratégias para alcançar a aprendizagem e o desenvolvimento educacional por parte dos alunos.

Diante disso, constatamos que, apesar das dificuldades encontradas, existe atenção por parte das docentes durante as suas práticas pedagógicas à medida que elas fazem uso de estratégias como, por exemplo, a de utilizar a literatura surda adaptada, colaborando com a identificação dos alunos com sua cultura e identidade, através do acréscimo de personagens surdos às histórias contadas. Além da participação ativa dos alunos na aula, por meio de interpretação textual, uso da Libras e classificadores, propondo uma aprendizagem lúdica através do teatro.

Notamos que, mesmo diante das dificuldades relatadas pelas docentes, como a falta de material com elementos da cultura surda e a falta de acessibilidade aos recursos didáticos, isso não impede que a literatura surda seja utilizada na sala bilíngue de surdos da escola estudada.

Verificamos que as docentes utilizam recursos visuais, por meio de auxílio tecnológico, através de vídeos e projetor de imagens. Além disso, com o objetivo de sanar a dificuldade da falta de material com elementos da cultura surda nas literaturas utilizadas, elas realizam adaptação do material que dispõem, incluindo na história original, elementos que enfatizam a singularidade do surdo, fazendo com que se aproxime de seu contexto.

Essa proposta de conhecimento da literatura surda não se restringe apenas aos alunos da turma bilíngue para surdos, mas é expandido para toda a comunidade escolar. Isso ocorre porque as docentes envolvem seus alunos nos eventos de forma efetiva, por meio de projetos da escola. Mostrando para eles, não apenas a importância de eles conhecerem sua identidade, mas também de apresentar para outras pessoas que não estão inseridos em seu mesmo contexto.

A partir da análise e das discussões dos dados, surgiram como proposta para futuras pesquisas, alguns questionamentos, como: de que forma os professores bilíngues de surdos podem superar a falta de recursos de literatura surda com elementos da cultura surda? Quais ações as escolas bilíngues ou salas bilíngues para surdos devem exercer para que a literatura surda possa ser também conhecida por alunos ouvintes?

A pesquisa nos proporcionou uma análise sobre a literatura surda nas práticas pedagógicas de professores bilíngues de surdos, salientamos a importância da literatura surda para o ensino, pois através dela incentivamos a identidade e a cultura surda.

Por fim, esperamos que esta pesquisa contribua para estudos acerca da temática, ressaltamos a importância deste trabalho tanto para pesquisadores, quanto para a comunidade surda. Que novos estudos sobre a literatura surda possam surgir e que possam ser identificadas novas estratégias e metodologias para que a literatura surda expanda cada vez mais.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa-Portugal, 2016.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura surda**. Florianópolis, 2008.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_; Lodenir Becker. **Literatura Surda**. EDT. Educação Temática Digital, v. 7, 2006.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Produções culturais de surdos:** análise da literatura surda. Pelotas, 2010.

SUTTON-SPENCE, R. **Literatura em Libras.** 1ª Edição. Petrópolis: Editora Arara azul, 2021

PORTO, S.; PEIXOTO, J. **Literatura Visual.** Revista Letras Libras. Biblioteca UFBP, 2017.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

SILVA, E. L.: FERREIRA, F. M. R. O estudo de caso, a observação e a entrevista nas pesquisas em educação. **Anais IV CEDUCE**. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/11314>. Acesso em: 11/04/2022   
  
BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**.** Em Tese: **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1 (3), janeiro-julho, 2005.

SOUSA, W. P. de A. Literatura para surdos: como e por onde começar? **Literatura e arte no ciclo de alfabetização**, Recife-PE, n. 3, 2019. Disponível em <http://www.portalceel.com.br/publicacoes/index.php> Acesso em: 19/04/2022.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP. 2006

Decreto Nº 28587 DE 11/02/2015 - Municipal - Recife disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=281221. Acesso em: 20/04/2022

FERREIRA, C. A. S.; SOUSA, W. P. **A Literatura na Educação Bilíngue para Surdos: Um Estudo de Caso**. Revista Ecos vol.24, Ano 15, n° 01, 2018

1. Concluinte de Pedagogia - Centro de Educação - UFPE. jessica.mirela@ufpe.br

   ² Concluinte de Pedagogia - Centro de Educação - UFPE. luana.gsilva2@ufpe.br  
   ³ Professora do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação – Centro de Educação - UFPE. wilma.pastor@ufpe.br [↑](#footnote-ref-0)